



CURSO DE REDAÇÃO

SUMÁRIO

Programa, o que você irá aprender:

1. Apresentação
2. O Comportamento antes de escrever
3. O Processo da Redação
4. A Estética de uma Redação
5. Apresentação da Redação
6. Iniciando a Redação
7. Modalidades de Redação
 - 7.1. Descrição
 - 7.2. Narração
 - 7.3. Dissertação
8. Orientações
 - 8.1. Orientação Técnica
 - 8.2. Orientação Específica
9. Orientações Gerais
 - 9.1. Contextos, Texto e sua Coesão
 - 9.2. Coerência Textual
 - 9.3. Cuidados com a Gramática
 - 9.4. Escrevam com Simplicidade
 - 9.5. O entendimento do Tema

- 9.6. Desenvolvendo um Tema
 - 9.7. Esquema Causa e Conseqüência
 - 9.8. Antítese e Contra-Argumentação
 - 9.9. Diferenças entre a língua falada e a escrita
 - 9.10. Se der um Branco na Hora "H"
10. O Que Nunca Deve Estar Numa Dissertação

1. APRESENTAÇÃO

O curso de redação sintetiza para você os principais conceitos e traz orientações para que você totalize sua vivência de redação, na medida em que desenvolve sua capacidade de comunicação e descobre sua linguagem e seu pensamento.

Existem técnicas que ajudam a construir um raciocínio concreto e para preparar uma boa redação. A redação não é fórmula mágica para os problemas de expressão, mas representa o início de um processo de transformação do próprio ensino de português, e representa para você o exercício de seu raciocínio verbal e de sua capacidade de linguagem.

Para isso, o melhor que você pode fazer é praticar, praticar, praticar...

Escrever não depende apenas de inspiração. Escrever requer imaginação e familiaridade com as palavras. Se você é daqueles que prefere resolver dez problemas de matemática, em vez de redigir vinte linhas de texto para o vestibular, não desanime.

Nosso curso está estruturado para, primeiramente, conscientizar você sobre as inibições e a insegurança, que existem advindos do modo precário da atividade de redação no ensino fundamental e médio, assim vamos ensinar vestibulandos a colocar no papel as boas idéias que tem na cabeça, mesmo que eles não saibam disso, pois a melhor dica para redação é: Pensar. Penso, logo escrevo.

O segredo é simples, tudo que estou escrevendo vem do que penso e preciso montar um plano para entender o que escrevo e deixar minha leitura mais compreensível para os demais leitores.

2. O Comportamento antes de escrever

A partir do tema, do texto ou do exercício:

- a) Leitura intensa e atenta do que foi proposto;
- b) Esboço do trabalho, enumerando idéias possíveis para serem desenvolvidas;
- c) Análise e seleção das melhores idéias, com a exclusão do desnecessário e inclusão das novas idéias necessárias;
- d) Leitura de um rascunho de um modo livre e adequado ao seu modo de continuidade;
- e) Tentativa de um rascunho, de um modo livre e adequado ao seu modo de escrever, esboçando a estrutura do trabalho;

f) Fazer a crítica do rascunho nas seguintes dimensões:

Conteúdo: Verifique se desenvolveu bem o que foi proposto; se argumentou bem, não cometeu extrapolação (saiu assunto), redução (particularização demasiada), ou contradição. Exponha livremente seu pensamento, mas seja *claro e coerente*.

Expressão e Estrutura: Verifique se há continuidade lógica: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Transforme, quantas vezes forem necessárias, seu rascunho, cuidando sempre, de modo especial, da sua linguagem, para que seja adequada ao tema, criativa, clara, simples, concisa e sem vícios (chavões, gíria, oralidade, e outros).

Aplique seus conhecimentos de gramática, recendo seu trabalho, atentando, especialmente, para a pontuação, acentuação, ortografia e concordância.

Agora, pronto! – é hora de passar a limpo. Não há mais nada a transformar. Cuide então, da apresentação formal do texto definitivo: letra (legível), margens, parágrafos, número de linhas (geralmente de 20 a 50).

Isto são apenas sugestões que você pode adaptar ao seu modo.

Para você rever e para totalizar nosso curso, faça exercícios com os assuntos e os temas, de diversos estilos, para estimular sua memória e sua capacidade criadora.

3. O Processo da Redação

No processo de redação existe um plano estruturado para ligação lógica do que o emissor codificador quer transmitir ao receptor ou decodificador da mensagem, ou melhor, temos uma seqüência de idéias que geram um diálogo entre duas pessoas (escritor e leitor/ vestibulando e examinador) por meio de idéias que são tecidas por meio do tema proposto e delimitado.

Formamos um plano de trabalho lógico ao leitor: a Introdução, que é o início de uma idéia geral e importante (objeto principal do trabalho). Construimos o núcleo-frasal que será desenvolvido; o Desenvolvimento que é a manifestação do tema em todos os seus elementos "actions" (afirmação ou negação). Nele se desenvolvem os elementos extrínsecos ou formais e os intrínsecos (conceitos e argumentos) observando a clareza e a concisão do parágrafo. Conclusão é o sintetizador do desenvolvimento e criador do elo final com a idéia geral mencionada na introdução.

Para montar um texto, articulamos frases entre si segundo algumas regras. Assim como a frase não é produto da simples soma de palavras, o texto não é a simples soma de frases. É claro que as leis de organização das frases para montar o texto são diferentes das leis de organização das palavras para montar a frase. Mas há alguma analogia.

4. A Estética de uma Redação

No nosso primeiro contato com a redação, podemos achar que é muito fácil, mas, na realidade, surge algo que torna importante o nosso ato de escrever que se mantém na forma de passar a mensagem ao nosso leitor e a estética do trabalho redacional, que mostra o quanto estamos interessados em que nosso pensamento seja bem compreensível com lógica e clareza.

Surge então a busca por um trabalho mais limpo e com estética para a estrutura. Em algumas redações, por exemplo, podemos notar que a estética não é tão ordenada, por isso a seqüência lógica se perde no meio do caminho e fica sem sentido no que diz respeito ao desenvolvimento de seus argumentos centrais e finais para uma conclusão mais segura e estruturada.

Lembre-se sempre que, ao formar um plano de trabalho para escrever sua redação, você deve visualizar também a sua ESTÉTICA:

- a) Nunca comece uma redação com períodos longos. Basta fazer uma frase-núcleo que será a sua idéia geral a ser desenvolvida nos parágrafos que se seguirão;
- b) Nunca coloque uma expressão que desconheça, pois o erro de ortografia e acentuação é o que mais tira pontos em uma redação;
- c) Nunca coloque hífen onde não é necessário como em penta-campeão ou separação de sílabas erroneamente como carro (isto só acontece em espanhol e estamos escrevendo na língua portuguesa);
- d) Nunca use gírias na redação pois a dissertação é a explicação racional do que vai ser desenvolvido e uma gíria pode cortar totalmente a seqüência do que vai ser desenvolvido além de ofender a norma culta da Língua Portuguesa;
- e) Nunca se esqueça dos pingos nos "is", pois, bolinha não vale;
- f) Nunca coloque vírgulas onde não são necessárias (o que tem de erro de pontuação!);
- g) Nunca entregue uma redação sem verificar a separação silábica das palavras;

- h) Nunca comece a escrever sem estruturar o que vai passar para o papel;
- i) Tenha calma na hora de escrever e sempre volte à frase-núcleo para orientar seus argumentos.

Verifique sempre a ESTÉTICA: Parágrafo, acentuação, vocabulário, separação silábica e principalmente a PONTUAÇÃO que é a maior dificuldade de quem escreve e a maioria acha que é tão fácil pontuar!

Respeite as margens do papel e procure sempre fazer uma letra constante sem diminuir a letra no final da redação para ganhar mais espaço ou aumentar para preencher espaço.

A letra tem que ser visível e compreensível para quem lê.

Prepare sempre um esquema lógico em cima da estrutura intrínseca e extrínseca.

Não inicie nem termine uma redação com expressões do tipo: "... Eu acho... Parece ser... Acredito mesmo... Quem sabe..." mostra dúvidas em seus argumentos anteriores.

Cuidado com "superlativos criativos" do tipo: "... mesmamente... apenas mente.". E de "neologismos incultos" do tipo: "... imexível... inconstitucionalizável...".

5. Apresentação da Redação

Sua redação não deve e não precisa de penduricalhos, faça-a o mais simples possível.

- (5.1) Título: Centralize-o. Entre o título e o texto deixe uma ou duas linhas. Use o ponto final caso o título seja uma frase. Evite título com apenas uma palavra (ex. O adolescente, A crise...). Procure utilizar no título a mesma letra do corpo de sua redação. Pode-se grafar o título das seguintes maneiras:

Festa na Aldeia Global

O mundo Cão da TV Brasileira

ou

Festa na aldeia global

O mundo cão na TV brasileira (não precisa grifar)

- 5.2) Parágrafos: devem adentrar a linha dois centímetros e iniciar sempre à mesma altura. O número de parágrafos varia de acordo com a extensão da redação. Procure fazer o mínimo de três parágrafos; o máximo dependerá do número de linhas pedidas. Não faça parágrafos muito extensos para evitar mistura de idéias. Apenas o primeiro parágrafo pode ser constituído de um período.
- 5.3) Rasuras: redação bem apresentável não deve conter rasuras, para isso você receberá um rascunho. Não rabisque e principalmente não use corretivos. Caso erre no original passe apenas um traço sobre a palavra ~~errada~~ errada. Não assine seu texto, mesmo que ele se pareça com uma obra de arte.
- 5.4) Letra: poderá ser letra cursiva ou de forma, neste último caso, desde que fique bem clara a diferença entre iniciais maiúsculas e minúsculas. A legibilidade do texto é de extrema importância, o examinador não é um Sherlock Homes para tentar decifrar o enigma da caligrafia. Caderno de caligrafia não é só para crianças, treine.
- 5.5) Correção: o texto estará correto se seguir as normas da Gramática. Se você as acha "chatas", cuidado, pois agora elas poderão jogar sua nota em redação no lixo. Não aprendemos Gramática apenas para satisfazer ao professor de português. Aprendemos para aplicá-las em nossas atividades redacionais. Portanto, fique atento:
- a. Concordância: verifique se o sujeito está concordando com o verbo, ou se adjetivos e substantivos concordam entre si. Cuidado com os advérbios, pois eles não variam (Maria está meio triste ou meio triste? Use o segundo).
- Períodos longos quase sempre dificultam a concordância como também a ordem inversa de frases, por isso reduza-os e escreva de forma simples.
- b. Regência: cuidado com os verbos de regência mais complicada, principalmente aqueles que mudam de significado quando TD ou TI [Assisti ao filme (ver – VTI) – Assisti o doente (ajudar – VTD)]. Lembre também que o LHE(s) sempre será OI e O(s), A(s) sempre OD.
 - c. Colocação pronominal: Não é tão condenável, mas há casos exagerados do uso brasileiro que precisam ser evitados: iniciar frases com pronome oblíquo – *Me disseram que você viria* -. Frases em que aparecem antes do verbo palavras negativas, pronomes indefinidos e relativos, advérbios, conjunções, essas atraem o pronome oblíquo para

antes do verbo. É condenável o uso de pronome oblíquo depois do verbo particípio – *Vocês tinham desgastado-se muito* – o correto é *tinham se desgastado* -.

- d. Grafia: erro ortográfico não é aceitável. Não faça como esse exemplo: *"a palavra se escreve com i de 'iscola'".* Se tiver dúvida em alguma palavra troque por outra de mesmo sentido. fique atento á acentuação gráfica.
- e. Cuidado com a ambigüidade: *"Doutor a paciente está aqui com a sua mãe"* (mãe de quem? Do médico ou da paciente).
- f. Cuidado com pleonasmos: *"check-up geral, mergulhar dentro d'água, entrar para dentro..."* Esse uso quase sempre faz sua nota "descer para baixo".
- g. Cuidado com cacófatos: *"nosso hino é lindo; entregue um por cada"* (a turma do chiqueiro agradece, mas o examinador!), *"Espero que o governo nunca gaste mais que arrecadar"* (governo que gasta mais do que arrecada faz o que insinua o cacófato), *"Fez por razões que desconheço"* (Que grosseria! Para que esse palavrão?).
- h. Evite clichês: *"Atualmente, nos dias de hoje"* (são quase sempre dispensáveis); *"estamos desorientados, sem rumo"* (sua redação! Sem comentários.); *"entregar-se nas mãos de Deus"* (aproveite e entregue sua redação a Ele); *"duas faces de uma mesma moeda"* (compro sua redação, mas com uma moeda de um centavo).
- i. Clareza: seu texto deve ser compreensível: lembre-se que você não está ao lado do examinador para explicar o que você queria dizer. Utilize frases curtas. Não seja esnobe empregando palavras "difíceis", o uso de vocabulário simples, porém culto, evita o risco do seu texto não ser compreendido.
- j. Concisão: é a qualidade de expressar um fato, uma opinião com o menor número possível de frases e palavras. Mas cuidado com o excesso de concisão, pois pode acarretar em obscuridade. No trecho abaixo as palavras grifadas são dispensáveis:

"Há algumas ocasiões em que é melhor ficar calado do que falar besteira. Eu posso contar um caso recente que me aconteceu há pouco. Eu saí de casa rumo ao bar para beber alguma coisa. Percebam vocês que não tinha nada planejado, apenas queria beber um pouco e ficar a observar os habitantes da noite, os boêmios. Foi então que algo totalmente inesperado aconteceu..."

6. Iniciando a Redação

Veja os passos e critérios para criar uma redação. Uma redação deve ser criada através dos seguintes aspectos:

a) Dados retrospectivos: As primeiras manifestações de comunicação humana, nas eras mais primitivas, foram traduzidas por sons que expressavam dor, alegria, espanto, Mais tarde...

b) Citação: A partir das palavras de "... " podemos afirmar que "... "

c) Cena descritiva: Edifícios altíssimos e cinzentos cobrem a metrópole. Cinzas também são as nuvens que quase diariamente cobrem o céu e despejam uma torrente que logo traz caos à cidade. Uma insuportável sinfonia de buzinas inunda o ar. É mais um dia em São Paulo.

d) Pergunta: Será o futebol brasileiro realmente o melhor do mundo, se os melhores jogadores do país não disputam os campeonatos locais, pois partem para os clubes europeus assim que possível?

e) Dado geográfico: Em Criciúma, no Sul de Santa Catarina, oito mil homens vivem uma aventura todos os dias. A aventura do carvão. São os mineiros, homens que quase nunca vêem o sol.

f) Dados estatísticos: Numa típica cidade brasileira, que tenha, digamos... habitantes, cerca de.... não possuem escolaridade completa até o 2º grau, o que denota o desprestígio do ensino perante a classe dirigente.

g) Narrativa: Em Abril de 1964 foi deposto o presidente João Goulart e dado início à ditadura militar, que governou o país durante mais de vinte anos.

h) Idéias contrastantes: Enquanto nos restaurantes caros pessoas elegantes gastam até duzentos reais numa refeição que segue cozinhas renomadas, os marginais da sociedade morrem de fome nas ruas.

i) Uma frase nominal seguida de explicação: Uma tragédia. Essa é a conclusão da própria Secretaria de Avaliação e Informação Educacional do Ministério da Educação e Cultura sobre o desempenho dos alunos do 3º ano do 2º grau submetidos ao Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que ainda avaliou estudantes da 4ª série e da 8ª série do 1º grau em todas as regiões do território nacional.

j) Quanto ao desenvolvimento do tema: podemos usar citação, dados estatísticos, justificativas, exemplos, comparações, causa e consequência...

k) Quanto à conclusão: retoma-se a introdução e os argumentos e fecha o texto. Sem apresentar dados novos. A conclusão pode conter uma idéia humorística, surpreendente, taxativa, sugestiva.

TIPOS DE CONCLUSÃO:

- a) Conclusão proposta: aponta soluções para o problema tratado, ou seja, procuram saídas, medias que possam ser tomadas. Em suma, é uma conclusão que aponta para o futuro.
- b) Conclusão resumo: a forma mais comum de concluir o texto. Resumem-se os aspectos abordados no desenvolvimento e apresenta-se (ou reforça-se) a tese.
- c) Conclusão surpresa: Possibilita uma maior liberdade de criação por parte quem escreve. Citações, pequenas histórias, um fato curioso, uma piada, um final poético, são conclusões inesperadas que surpreendem o leitor.

7. Modalidades de Redação

Redação é um trabalho ou exercício escolar que versa sobre um assunto dado de livre escolha. O objetivo é ensinar o aluno a redigir corretamente, não de modo razoável, mas com segmento lógico de idéias. Para isso faz-se necessário ler bem, entender, interpretar textos, trechos literários. É impossível demonstrar visão critica em relação às idéias, criar, ser original sem ter uma estrutura formada.

Redação não tem receita, mas exige uma técnica como qualquer trabalho existente. Ela possui modalidades, e quando surge o momento da elaboração, desenvolve-se dentro de uma dessas: descrição; narração; dissertação.

Embora não haja uma separação definitiva das modalidades, pode-se dizer que a composição escrita é predominante descritiva, narrativa ou dissertativa, dependendo dos elementos ali encontrados. Sobre esses elementos caracterizadores é que falaremos a seguir.

7.1. DESCRIÇÃO

Descrição é o momento "fotografado", interpretado, traduzido em palavras, com vida, com ruídos, cheiro, gosto, textura. É a caracterização de um objeto, paisagem, animal, pessoa, grupo de pessoas, ressaltando seus aspectos mais individualizantes.

De natureza estática, a descrição é feita à base do estado do objeto, havendo predomínio de substantivos e adjetivos. Captamos esse "estado" através dos sentidos – audição, tato, olfato, paladar e sensações internas. É por isso um trabalho de percepção, exigindo análise e classificação do objeto observado. Quanto mais se analisa melhor se apreende a imagem.

Caso contrário o superficial e o fragmentário apresentarão apenas uma cópia do que está sendo visto. Deve-se conseguir a imagem e não a cópia, para isso a imaginação é importante, tanto quanto a inteligência do observador. Através dela ele é capaz de revelar o caráter novo, aquele que define o objeto como único, com traços ímpares, não podendo ser confundido com outro qualquer.

Na descrição entram em contato íntimo – observador + coisa observada.

Onde:

- a) O observador pode simplesmente recriar o objeto – denotativamente – o mais real possível.
- b) O observador transfigura a coisa observada – conotativamente – com subjetivismo.

No primeiro caso há uma aproximação maior da palavra com o que se vê, pela objetividade com que se retrata – sem metáforas, em linguagem clara, direta através de palavras que possuem um sentido único. No segundo caso há um caráter simbólico na linguagem que transcende à própria realidade do objeto observado. Predominam as metáforas, e outras figuras retóricas. Em qualquer dos casos a elaboração do trabalho deverá ser precedida pela observação atenta, análise e classificação das idéias.

7.1.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DESCRIÇÃO

- a) Cria através da linguagem uma realidade estática.
- b) Incorpora fundamentalmente o espaço físico. Não há relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases.
- c) Possui caráter particularizante. Poderíamos representar a descrição como uma parada na linha do tempo.
- d) Predominam as imagens sensoriais: visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas.
- e) Procura fazer com a palavra o que o pintor faz com a tinta. Retrata personagens e reproduz o espaço físico.
- f) Os verbos não se encadeiam, não progridem, não chegam a compor uma realidade que evolui. Assim a relação entre os verbos não estabelece uma progressão no tempo.
- g) Descrição de algo estaticamente que nós nos concentramos num dado momento. Tanto é verdade, que podemos alterar a seqüência sem afetar basicamente o sentido, predominando verbos de estado e não de ação.

OBS.: Um texto descritivo pode, portanto, conter movimento, assim como pode apresentar outros verbos diferentes de “ser e estar”. “O que é fundamental para a existência da descrição é o fato de que os verbos não se encadeiam, não progridem, não chegam a compor uma realidade que evolui”.

7.2. NARRAÇÃO

Narrar é contar um fato, acontecimento ou história. Sendo modalidade dinâmica da redação, predominam os verbos, representantes da ação. Há um enredo, intriga, trama constituída pelo conjunto de fatos que se encadeiam, dos episódios em que as personagens se envolvem, num determinado ambiente, tempo e espaço.

Em uma narração, o importante é despertar um foco de interesse no início. Nos primeiros parágrafos é fundamental a preparação da trama, com a finalidade de criar expectativas. Em seguida, deve surgir um clima de impossibilidade de suspense em relação aos acontecimentos que virão. Finalmente deve-se preparar um desfecho criativo que é a chave da narração.

O enredo é o que acontece, é a estrutura elaborada pelo narrador. Este pode se colocar sob várias perspectivas:

- a) Observador – neutro, distante, relata o que vê ou imagina acontecer. Serve-se nesse caso da terceira pessoa (ele, ela).
- b) Participante – além de narrar, é personagem vive a ação.
- c) Onisciente e onipresente – tem conhecimento do que fazem, pensam e sentem os personagens, conhece o tempo e o espaço. Por essas características, é um narrador arbitrário.

Nestes últimos casos, pode contar o fato na primeira pessoa (eu, nós), sendo que, quanto ao narrador onisciente, a sua voz narrativa, o mais das vezes se dá em terceira pessoa. A história se faz com personagens, que de modo sucinto podem ser protagonistas e antagonistas, agindo num tempo que é o quando da narrativa, e no espaço que é o onde.

Essa modalidade de redação pode ser dividida em exposição, complicação, clímax e desfecho. Na exposição surgem certas características da história, época, ambiente, introduzindo os personagens.

A complicação é o conflito, o choque de interesses entre protagonista e antagonista. Clímax é o ponto de maior tensão e o desfecho é a solução dos conflitos. Dentro dessa estrutura o suspense deve ser levado de modo a prender o leitor ao máximo. É ele, o suspense, característica básica da narração.

A narração sendo um conjunto de acontecimentos temporalmente concatenados que visam um fim, pressupõe no mínimo dois personagens antagônicos que desejam o mesmo objeto, onde resulta o conflito. Geralmente começa com um desequilíbrio inicial. Este esquema não é de valor absoluto; pode-se fugir dele em narrativas de caráter psicológico, onde um personagem tem por exemplo um drama filosófico existencial e sem solução ou quando ninguém pode ajudá-lo.

7.2.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NARRAÇÃO

- a) Constrói através da linguagem um fato, acontecimento ou estória.
- b) Relata acontecimentos, externamente ao autor ou algo inventados, imaginados.
- c) Constrói com o discurso uma realidade que se altera, que é dinâmica, que está em movimento.
- d) Há na narração um encadeamento necessário entre as ações, isto é, cada ação está relacionada com as anteriores e as posteriores.
- e) Há, portanto, entre as ações uma dependência temporal, isto é, cada ação está relacionada com as anteriores e posteriores.
- f) O tempo é fundamental na narração. E não só o tempo verbal (em geral, o pretérito perfeito) mas a ordem dos verbos na frase.
- g) A narração tem caráter particularizante.
- h) Possui personagens, seres (humanos ou não) que praticam ou sofrem ações.
- i) Possui um narrador na 1ª pessoa (eu), também personagem, que narra de dentro dos acontecimentos ou na 3ª pessoa (ele), que narra de fora dos acontecimentos.
- j) Compõe-se de preâmbulo, ação e desfecho.

7.3. DISSERTAÇÃO

Dissertação é o fruto da abordagem teórica e analítica do tema. Dissertar é comparar, associar, corroborar ou refutar idéias em torno de fenômenos, eventos ou processos que nos são propostos pela vida. Um texto dissertativo pode ser considerado como a discussão organizada de um problema, a exposição de idéias e concepções. O autor expressa o que sabe ou julga saber a respeito de determinado assunto. Utiliza-se geralmente da argumentação, com a qual o autor procura converter o leitor através de declarações fundamentais.

Vimos que descrição requer exposição; a narração, uma seqüência de acontecimentos; esta modalidade, dissertação exige reflexão crítica. O trabalho dissertativo é análise racional, objetiva onde as idéias devem ser expostas com clareza. Para isso é necessário planejamento e elaboração, contando com o conhecimento básico sobre o tema, já de posse do aluno.

O primeiro passo é a análise, momento em que se faz: levantamento do contexto, localização do assunto e tomada de posição. É necessário refletir

sobre o assunto para que encontre argumentações claras na fundamentação da tese que se vai defender, negar ou recusar.

A expressividade e inteligência são fatores importantes diante de qualquer tema. As idéias apresentadas devem ser claras, objetivas, baseadas em fatos concretos. Uma vez tomada a posição, tendo um ponto de vista deve-se argumentar de modo coerente. Argumentar não é expor, explanar, explicar ou interpretar somente é muito mais, formar a opinião do leitor tentando convence-lo de que a razão, a verdade é nossa, em face de evidência das provas e sob a luz de um raciocínio coerente e consistente.

Para convencer usamos de alguns tipos de evidência, que é certeza manifesta, como fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos, testemunhos. Com essas provas fundamentam-se as declarações tomando cuidado para não haver contradição no decorrer do trabalho. A estrutura caminha para a conclusão, que é de suma importância, o fechamento das idéias. É neste momento que a idéia núcleo se confirma. Antes era uma sugestão agora, depois de toda a argumentação ela se ratifica. A conclusão já vem definida desde Aristóteles: "O que não admite nada além". Ela "brota" naturalmente das provas arroladas e dos argumentos apresentados. Consiste na colocação, em termos claros, insofismáveis, da essência da proposição.

Concluindo: Dissertar é discutir assuntos, debater idéias, tecer opiniões, delimitando um tema dentro de uma questão ampla e defendendo um ponto de vista, por meio de argumentos convincentes. É um tipo de texto lógico-expositivo - colocamo-nos criticamente perante alguma dimensão da realidade e, mais do que isso, fundamentamos nossas idéias; explicitamos os motivos pelos quais pensamos o que pensamos.

7.2.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DISSERTAÇÃO

- a) Existem dois tipos de dissertação: a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa. A primeira tem como objetivo expor, explicar ou interpretar idéias; a segunda procura persuadir o leitor ou ouvinte de que determinada tese deve ser acatada. Na dissertação argumentativa, além disso, tentamos, explicitamente, formar a opinião do leitor ou ouvinte, procurando persuadi-lo de que a razão está conosco.
- b) Observar a estrutura dos textos dissertativos é um bom momento de aprendizagem. Recomenda-se tal exercício aos vestibulandos: ler editoriais e artigos de jornais.
- c) Na dissertação expositiva, podemos explanar sem combater idéias de que discordamos. Por exemplo, um professor de História pode fazer uma explicação sobre os modos de produção, aparentando impessoalidade, sem tentar convencer seus alunos das vantagens e desvantagens deles. Mas, se ao contrário, ele fizer uma explanação com o propósito claro de formar opinião

dos seus alunos, mostrando as inconveniências de determinado sistema e valorizando outro, esse professor estará argumentando explicitamente.

- d) Para a argumentação ser eficaz, os argumentos deve possuir consistência de raciocínio e de provas. O raciocínio consistente é aquele que se apóia nos princípios da lógica, que não se perde em especulações vãs, no "bate-boca" estéril. As provas, por sua vez, servem para reforçar os argumentos. Os tipos mais comuns de provas são: os fatos-exemplos, os dados estatísticos e o testemunho.
- e) Anote idéias, em tópicos, apontando tudo o que lhe ocorrer sobre determinado tema;
- f) Escolha um ângulo de abordagem do tema;
- g) Selecione as idéias anotadas anteriormente que sejam pertinentes ao ângulo de abordagem que escolheu;
- h) Articule as idéias principais entre si;
- i) Junte as idéias principais com as secundarias;
- j) Faça esquema de discussão:
 - Levando em conta a progressão das idéias;
 - Verificando a coerência dos métodos de argumentação;
- k) Redija o texto e depois reveja a redação (gramática, pontuação, coerência, estrutura do texto);
- l) Numa dissertação, podem-se discutir idéias próprias ou de outros, isso é indiferente. O fundamental é que as opiniões e idéias propostas sejam discutidas e/ou comprovadas mediante argumentos pertinentes. Lembre-se de que linguagem e pensamento estão indissoluvelmente ligados. Aprender a organizar e tornar coerente um texto é aprender a pensar;
- m) Evite os chavões, os lugares-comuns e as frases-feitas, porque revelam pouca maturidade intelectual e falta de contato com a cultura erudita.

Assim toda dissertação resumidamente envolve:

- Introdução – Uma idéia núcleo, central, levantando um ou mais problemas a serem discutidos. Quando se anuncia o ponto de vista sob o qual se vai discutir o tema e as finalidades que se tem ao adotar esse ponto de vista e não outro;
- Desenvolvimento – Exposição dos argumentos que vão provar ou fundamentar a posição adotada em relação ao tema. Exposição coerente,

clara e progressiva das idéias principais (articuladas entre si) e das secundárias (articuladas com aquelas);

- Conclusão – Geralmente é a resposta que se dá aos problemas levantados. Às vezes é possível organizá-la em torno de um resumo dos principais aspectos discutidos no texto. Síntese rápida do que foi exposto e fecho conclusivo articulado com o desenvolvimento e a introdução.

8. Orientações

8.1. ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Estas são as cinco propostas fundamentais de redação. Para todas elas, porem, divergências à parte, deve-se ter em mente de que são indispensáveis: coerência de conteúdo, uniformidade de estrutura, correção gramatical clareza de linguagem e, principalmente, originalidade e criatividade.

A nota que vai receber na sua redação, julgará o seguinte:

- a) Adequação ao tema. A banca examinadora avalia se o vestibulando entendeu o tema proposto e redigiu um texto adequado a ele. Fugir totalmente ao tema proposto implica "nota zero" ou nulidade de redação. Bem como se for ilegível.
- b) Coerência no desenvolvimento do tema. As idéias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica. O vestibulando não pode propor uma opinião no início do texto e desmenti-la no final. Outra condição de nulidade é não obedecer aos tipos de composição propostos (narração, dissertação, descrição). Procure não utilizar a primeira pessoa em sua redação, principalmente quando for determinado texto objetivo. Alguns vestibulares tiram pontos caso use. Sua opinião será dada por um sujeito indeterminado.
- c) Norma culta. O candidato a uma vaga nas faculdades e universidades precisa usar a língua portuguesa de maneira adequada, estruturas sintáticas (regência verbal e concordância) corretas e termos semanticamente precisos; portanto, não se deve usar uma palavra cujo sentido real você não conhece. Norma culta não quer dizer termos sofisticados, mas palavras simples e precisas no contexto da redação. Não pense que palavras complicadas valorizam sua redação; pelo contrário, são ridículos. Em síntese, o vestibulando deve usar termos correntes com significados adequados. São também condições de nulidade de redação no vestibular, se apresentar 20 ou mais erros de ortografia, 20 ou mais erros de pontuação; estar escrita a lápis e ser ininteligível.
- d) Criatividade. É claro que uma abordagem original do tema valoriza seu texto. Mas, o vestibulando deve ter cuidado em não confundir criatividade com idéias esdrúxulas. Gírias ou ditados populares não devem aparecer em

sua dissertação (é um caso de plágio também) Caso queira usar, por exemplo: Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura; que é um ditado, construa assim: "Como diz o ditado popular: água mole, pedra dura..."

Veja agora a orientação específica para as dimensões da Redação.

8.2. ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

A – CONTEUDO

O conteúdo é um dos elementos fundamentais da redação. É a sua idéia, é o seu ponto de vista sobre o assunto. A redação é resultado da expressão desse ponto-de-vista. Quando você escreve, você estrutura uma oração que é a sua idéia linearmente apresentada. O conteúdo é o resultado dessa idéia estruturada no papel.

A forma de apresentação pode ser coerentemente apresentada ou pode sofrer vários desvios. Sendo assim, pode ocorrer:

a) Coerência ou Contradição:

Existe coerência quando as idéias apresentadas são logicamente concatenadas, isto é, há um nexos, uma conexão harmoniosa entre as idéias para que estas formem um conjunto integrado de pensamentos. O resultado é a apresentação de idéias claras e acessíveis a qualquer pessoa que leia o seu texto. Na coerência existe ligação de idéias, adesão recíproca.

Existe contradição quando há desacordo entre as idéias apresentadas. Você se contradiz quando não faz uma afirmação e a desmente, alega o contrário. O resultado é a não expressão do seu ponto-de-vista, a sua não definição. Na contradição existe oposição de posições.

b) Criatividade ou Lugar-Comum

O conteúdo de um texto é criativo quando consegue ir além do comum, quando busca a sua expressão recriando o real e trabalhando com originalidade e significação. Criar, é portanto, inventar uma nova forma de dizer, é fugir ao repetitivo, é buscar um expressivo, é dizer o comum de maneira nova.

O conteúdo de um texto é lugar-comum quando se restringe ao uso exagerado de fórmulas gastas, quando os argumentos e idéias se reduzem ao já conhecido e repisado. O texto se resume a um amontoado de chavões, não demonstrando a maneira pessoal de argumentar e não trazendo novas idéias. É aproveitar opiniões alheias, frases já esgotadas, sem revitalizar a discussão.

c) Extrapolação ou Interpolação

São dois defeitos de conteúdo. O texto é extrapolado quando as idéias apresentadas, as concepções excedem os limites do assunto tratado e não levam ao seu esclarecimento. Extrapolar é literalmente sair dos pólos, fugirem do assunto.

Interpolar é intercalar idéias que interrompam a seqüência lógica do assunto tratado. Trata-se de suspender a coerência do fluxo de idéias que não se apresentam de uma maneira contínua. Os aspectos levantados para o desenvolvimento do tema não se completam de uma forma direta, pois são interrompidos por outros aspectos do mesmo assunto, resultando num texto confuso, emaranhado.

Ao contrário da extrapolação, o texto interpolado não foge ao assunto, mas se perde dentro de seus limites à medida que os aspectos discutidos não são expostos dentro de uma seqüência uniforme, mas descentralizados.

d) Redução

O texto sofre redução de conteúdo quando não abrange todos os aspectos do assunto tratado. É um texto que não atinge a totalidade do tema proposto, pois reduzir significa simplificar, diminuir, tornar menor, abreviar a dimensão, limitar.

B – ESTRUTURA

Estrutura: Introdução / Desenvolvimento / Conclusão / Uniformidade

Estrutura Linear

A estrutura de um texto é sua forma. É o trabalho da idéia, é a elaboração cuidadosa e bem organizada dos argumentos que vão tendo o seu lugar no desenvolvimento da redação. A estrutura é o ponto de sustentação de um texto. É o equilíbrio formal que se atinge ao dosar a importância das idéias e ao colocá-las, a partir de sua importância, distribuídas na redação uniformemente em seqüência.

O texto deve possuir uma estrutura uniforme linear. Parte-se de uma introdução que nada mais é do que uma tomada de posição em relação ao tema que se propõe a desenvolver. A introdução é a primeira parte, o primeiro contato do aluno com o seu texto, e não se deve sobrecarregá-la de argumentações; ela é apenas a apresentação, a colocação do aluno perante o tema a tratar mais pormenorizadamente no decorrer do texto.

O desenvolvimento é o corpo do texto. É a parte que contem o organismo, os elementos a serem mais valorizados dentro da redação. O que se discute, idéias e conceitos a serem levantadas, posições antagônicas, tudo isso se coloca no desenvolvimento, na forma que vai dissecando e esmiuçando o

tema, até conduzi-lo ao fecho, à conclusão que se chegará depois de tudo for levantado e discutido.

A conclusão é a chave, é a síntese do que se discutiu, e que agora se apresenta como arremate aos conceitos colocados nas partes anteriores. Não há necessidade de se resolver o problema proposto, de solucioná-lo totalmente. A própria dúvida que ainda persiste é uma colocação válida que poderá levar o leitor a uma conclusão sua, bastante pessoal e independente.

C – LINGUAGEM

Para que se tenha uma maneira adequada de se expressar é necessário que se use uma linguagem que mostre ser clara, isto é, ao escrever você deve dispor as palavras de modo a fazer o leitor entender plenamente suas idéias e posições. Use sempre palavras de compreensão objetiva, o que não quer dizer cair em clichês, chavões ou lugar-comum, como por exemplo: "A vida é um mar de rosas", "O amor é uma faca de dois gumes", "ser mãe é padecer no paraíso".

Quando se fala em palavras fáceis, quer se disser termos acessíveis a todos que lerem, havendo a preocupação com o bom emprego do vocabulário, sabendo colocar as idéias, usando um linguajar original, e isto significa o uso de palavras simples, numa forma elaborada, diferente da comum, ou seja, com um estilo próprio. Por exemplo: "Quero ser uma boneca de pano pra ser infinita até no meu primeiro banho". Até aqui já temos para a linguagem duas atribuições positivas: clareza e originalidade.

São portanto, estes quatro itens, clareza, originalidade, coerência e concisão, relevantes à linguagem e que traduzem linearidade e exatidão a ela.

D – GRAMÁTICA

A gramática não é o elemento essencial do texto e sim um elemento acessório.

Como elementos essenciais temos a estrutura, o conteúdo e a linguagem.

Pontuação: um texto mal pontuado vai levá-lo à obscuridade. A pontuação deve ser bem cuidada para que o sentido original do texto não perca a sua significação e não se torne ambíguo e até mesmo compreensível. O aluno deve acautelar-se para não pontuar excessivamente, pois o uso excessivo de vírgulas enfáticas, muitas vezes cai em erro, como o de separar sujeito de verbo ou de objeto.

É melhor um texto composto por orações absolutas, com sujeito claro e estrutura gramatical comum, do que o uso de ordens inversas mal construídas e duvidosas.

Ortografia: Erros ortográficos podem dificultar a compreensão do texto por parte do leitor. Deve-se conhecer a grafia da palavra a ser colocada para que não se cometam erros primários que não podem ser cometidos de forma alguma.

Regência: Saber usar verbos e pronomes é muito importante. Deve-se tomar cuidado com verbos que pedem artigo e saber usá-los corretamente. O mesmo com o uso dos pronomes. Exemplo: O homem assistiu ao filme. O homem assistiu a um filme (errado).

Concordância: Erro dos mais graves gramaticalmente. Erros graves de concordância podem mesmo prejudicar um texto com boa estrutura ou idéias.

Parece absurdo ao aluno dizer-se que o sujeito deve concordar com o verbo: isto é óbvio.

Acontece que o uso de frases longas e truncadas, carregadas de adjetivos torna muito mais fácil o surgimento de erros grosseiros. Novamente é frisada a importância de frases curtas e concisas para evitar isso. Repare o exemplo: "Os homens, no nosso século conturbado, com tantos problemas, como todo trabalho que existe, está (os homens) se destruindo".

9. Orientações Gerais

Não adianta decorar resumos dos temas mais solicitados ou montar esquemas. É necessário que você se mantenha informado, lendo jornal diariamente e, mais importante, que escreva bastante. Lembre-se sempre: Só se aprende a escrever, escrevendo.

Assim, veja alguns procedimentos básicos que podem ajudá-lo a se expressar melhor:

- a) Não fuja do tema em questão, anote livremente as idéias que surgirem a respeito do tema. Não censure nada.
- b) Respeite o tipo de texto proposto para abordagem do conteúdo, proponha perguntas sobre o tema e procure responde-las, dando sua opinião.
- c) Opine com argumentos em vez de jurar sinceridade. Encontre fatos e argumentos que exemplifiquem e justifiquem seu modo de pensar.
- d) Leve em conta e comente as opiniões contrárias. Organize os argumentos que desenvolveram o tema e selecione a melhor maneira de concluir seu pensamento.
- e) Não caia em contradição.

f) Não permita que as palavras saiam sem controle da intenção. Releia várias vezes, observando a coerência, a fluência da linguagem e adequação do vocabulário.

g) Respeite as normas da língua culta. Reescreva os trechos que não estiverem bem claros.

h) Evite afetação e exibicionismo na linguagem. Substitua palavras repetidas por sinônimos.

i) Evite o argumento centrado na pessoa que escreve;

j) Não valorize mais o copo do que o vinho que ele contém e passe a limpo a sua dissertação.

9.1 - Contexto, Texto e sua Coesão:

Contexto e texto

Uma simples frase ou um longo romance - o texto deve seguir certas regras para adquirir um significado.

O que é contexto? O que é texto?

O texto é uma unidade global de comunicação que expressa uma idéia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência à situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. O texto pode ser uma única frase de sentido completo:

Os edifícios de São Paulo têm uma arquitetura moderna.

O texto também está em obras maiores, formadas por orações e parágrafos: crônicas, reportagens jornalísticas e romances de fôlego, como *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Quando escrevemos ou falamos, lançamos mão de mecanismos de coerência e coesão para conseguirmos formar uma mensagem compreensível e instigante.

a. Lingüística do texto

Descreve as regras básicas para a elaboração de frases corretas e interessantes. Sua finalidade é tornar compreensível o que é ouvido ou lido. Para que um texto tenha coerência, não basta que ele trate somente de um assunto. É preciso também que os seus parágrafos estejam relacionados e não apresentem contradições. Finalmente, ele deve oferecer ao leitor ou ao ouvinte uma mensagem completa, superior à simples reunião de orações e períodos.

b. Fatores internos ou significativos

O parágrafo geralmente é a primeira unidade dos textos corridos e em prosa.

Formado por um número variável de frases encadeadas, lógica e linguisticamente, ele é finalizado graficamente por um ponto final, de interrogação ou de exclamação. Ao ler um texto, devemos em primeiro lugar, prestar atenção em seu conteúdo informativo e fundamental, que se subordinam, de modo articulado, vários enunciados. A maioria das frases possui uma palavra-chave, que pode ser percebida diretamente ou com a ajuda de outras palavras que a substituem. O segundo passo é identificar, nos diversos parágrafos, as idéias secundárias.

c. Contexto

Qualquer texto deve estar baseado no conhecimento do mundo real dos falantes.

Essa é uma condição cuja finalidade é contribuir para sua significação global. No contexto, deve-se ter em mente os elementos que influenciam a mensagem:

- Verbos implicativos são os que envolvem o leitor.
Exemplo: conseguir, evitar, concordar:

O monitor não evitou que as crianças se machucassem.
(As crianças machucaram-se)

- Verbos fáticos, como lamentar, perceber e idéias preconceituosas que o falante expressa inconscientemente:

Daniela hoje não chegou tarde aos ensaios.
(Daniela habitualmente chega tarde)

d. Mecanismos de coesão

Nas frases e parágrafos que constituem o texto, devem aparecer elementos lingüísticos. Esses elementos lingüísticos têm a função de relacionar os parágrafos, as frases e as palavras:

- Enlaces fraseológicos:

Como ia te dizendo.
Tendo em vista o que aconteceu.

- Enlaces entre parágrafos:

Primeiramente... (em geral no início do discurso);
Finalmente...;
Concluindo...; Por um lado...; Acima de tudo...; No
fundo...

Outros enlaces têm caráter temporal, comparativo, causal, consecutivo, explicativo:

- Enlaces entre orações: conjunções que relacionam orações coordenadas ou subordinadas.
- Enlaces léxicos: repetição de termos no texto, uso de sinônimos e de antônimos.
- Enlaces por repetição: anáfora – repetição de um termo que apareceu anteriormente – catáfora – quando um elemento remete a outro posterior; elementos dêiticos ou substitutos – pronomes, advérbios, verbos e substantivos com ampla significação: isto, aquilo, fazer, pegar, pessoa, coisa.

9.2 - Coerência Textual

A coesão colabora com a coerência, porque os conectivos ajudam a dar o sentido à união de duas ou mais idéias: alternância, conclusão, oposição, concessão, adição, explicação, causa, conseqüência, temporalidade, finalidade, comparação, conformidade, condição.

As idéias numa dissertação precisam se completar, a geral se apóia na particular, a particular sustenta a geral. Na narração, se uma personagem for negra no começo, será assim até o fim, só Michel Jackson trocou de cor. A menos que a mudança da coloração seja significativa.

Veja um exemplo de incoerência na dissertação: "O verdadeiro amigo não comenta sobre o próprio sucesso quando o outro está deprimido. Para distraí-lo, contam-lhe sobre seu prestígio profissional, conquistas amorosas e

capacidade de sair-se bem das situações. Isso, com certeza, vai melhorar o estado de espírito do infeliz”.

Exemplo de incoerência em narração: “O quarto espelha as características de seu dono: um esportista, que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais.

Por toda à parte, havia sinais disso: raquetes de tênis, prancha de surf, equipamento de alpinismo, skate, um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre uma mesinha, as obras completas de Shakespeare”.

IMPORTANTE:

- a) Leia atentamente o que está sendo solicitado. Atualmente, as propostas se aproximam da realidade dos candidatos, constituindo-se roteiros confiáveis para a organização de idéias.
- b) Crie mentalmente um interlocutor. Procure convencer um ouvinte específico do seu ponto de vista.
- c) Planeje o texto sem utilizar fórmulas prontas. O fio condutor deve ser seu pensamento.
- d) Evite marcas de língua falada. Escrita e fala são modalidades diferentes do idioma.
- e) Evite gírias e termos excessivamente coloquiais. Evite o uso de palavras de efeito apenas para impressionar a banca de examinadores.
- f) Confie em seu vocabulário. Todos guardaram palavras sem uso que podem transmitir com clareza o nosso pensamento. Procure encontrá-las. Seja natural.
- g) Acredite em seus pontos de vista e defenda-os com convicção. Eles são seu maior trunfo.

9.3 – Cuidados com a Gramática

Quem já não enfrentou dificuldades ao escrever um texto com o uso dos pronomes demonstrativos. Deve-se escrever este, esse ou aquele? Isto, isso ou aquilo? Esta, essa ou aquela? Ó, dúvida cruel! Que fazer?

A solução poderia estar em um bom livro de gramática, porém poucos possuem um desses em casa, e quem o possui não tem paciência para realizar a pesquisa. É para isso também que nosso curso está aqui. Então, vamos à teoria:

Exemplos de uso: "este, esta, isto", para referência a elemento.

- a) "O saneamento tem grande efeito sobre o bem-estar da população. Por isso, é inexplicável o fato de esse setor não se ter tornado prioridade do atual governo”.

- b) "A crise de energia demonstrou que a introdução de um novo modelo nos setores de infra-estrutura envolve riscos. Isso não significa, porém, que o modelo privado seja inviável".

Usamos este, esta, isto para referência a elemento, frase ou oração posterior. Por exemplo:

- c) "As principais dúvidas são estas: Como determinar quais empresas serão privatizadas? Quem deve exercer o poder concedente: Estados ou municípios?".
- d) "Essas questões não são tão complexas quanto às de outros setores, sendo os mais importantes estes: o de energia e o de telecomunicações".

Usamos este, esta, isto também para referência a elemento imediatamente anterior. Por exemplo:

- e) "Essas questões não são tão complexas quanto às de outros setores, como o de telecomunicações e o de energia, sendo este o mais importante de todos".(O pronome "este" refere-se ao elemento imediatamente anterior, ou seja, a "setor de energia").
- f) "É preciso que o Executivo promova as reformas necessárias no saneamento básico, pois este é o problema mais grave de hoje".(O pronome "este" refere-se ao elemento imediatamente anterior, ou seja, o "saneamento básico").

Em uma enumeração de dois elementos, usamos este, esta, isto para referência ao segundo elemento e aquele, aquela, aquilo para o primeiro. Por exemplo:

- g) "Essas questões não são tão complexas quanto às de outros setores, como o de energia e o de telecomunicações, sendo aquele mais importante do que este". (O pronome "aquele" refere-se ao primeiro elemento da enumeração, ou seja, a "setor de energia"; o pronome "este" refere-se ao segundo elemento da enumeração, ou seja, a "setor de telecomunicações").
- h) "A privatização e a concorrência em substituição a um modelo estatal envolvem riscos, pois aquelas apresentam a incógnita da futura administração; este, a garantia do envolvimento da sociedade". (O pronome "aquela" refere-se aos primeiros elementos da enumeração, ou seja, a "privatização e concorrência"; o pronome "este" refere-se ao segundo elemento da enumeração, ou seja, a "modelo estatal").

9.4 – Escreva com Simplicidade

A Banca aceitará qualquer posicionamento ideológico do examinando. Evite fazer rascunho e passar a limpo, para não perder tempo. A redação pode ser escrita a lápis. Atenção para escrever com caligrafia bem legível.

Escrever com simplicidade, usando palavras comuns, mas sem usar gírias ou linguagem coloquial. Mais: é preciso ter, antes de tudo, bom conteúdo crítico, aprendido em jornais e revistas, inteirando-se do que acontece no país e no mundo. Dê um título sugestivo à sua redação.

"A simplicidade do texto não implica necessariamente repetição de formas e frases desgastadas, uso exagerado de voz passiva, pobreza vocabular" recomenda o Manual do Estadão para o texto jornalístico. Com palavras conhecidas de todos, é possível escrever de maneira original e criativa e produzir frases elegantes, variadas, fluentes e bem alinhavadas. Não seja pedante. Eis alguns exemplos:

SIMPLES: votar, pretender, voltar, tribunal, passageiro, eleição, entrar, acompanhar, índices, cobrados.

REBUSCADO: sufragar, objetivar, regressar, corte, usuário, pleito, ingressar, monitorar, patamares, praticados.

O candidato vai se familiarizando com o tema durante a prova, o que facilita a estruturação das idéias. Pelos resultados dos principais vestibulares do país, é visível a dificuldade dos candidatos em se expressar, em emitir opinião de forma articulada. A dificuldade está na estruturação dos textos.

Redija um texto, a partir das idéias apresentadas. Defenda os seus pontos de vista utilizando-se de argumentação lógica. Lembre-se que na avaliação da sua redação, serão ponderados:

- a) A correta expressão em língua portuguesa.
- b) A clareza, a concisão e a coerência na exposição do pensamento.
- c) Sua capacidade de argumentar logicamente em defesa de seus pontos de vista.
- d) Seu nível de atualização e informação.

Geralmente nos exames, a proposta de tema para a redação passa pela experiência pessoal do vestibulando. O candidato parte de uma pequena narrativa e avança para a dissertação, a reflexão. Mas é importante lembrar que o caráter dissertativo do texto deve predominar, com a narrativa servindo como um ponto de apoio. Respeitada esta norma, o candidato pode estruturar livremente seu texto.

Mais ainda: se há um segredo vital para se manter a redação em condições de ser bem apreciada, este se chama coerência. É preciso, enfim, dar a entender (bem) ao corretor o que você está escrevendo, com clareza, precisão. Não devaneie, por fim. Vá fundo nos propósitos de escrever com precisão. E não devanear é bem diferente de não ser criativo. Devanear traz a imprecisão.

9.5 – O Entendimento do Tema

O PRIMEIRO PASSO: A primeira etapa de uma redação consiste em compreender plenamente o tema. Nos antigos vestibulares, este era proposto de forma direta. Exemplo, a faculdade de direito da Universidade de São Paulo, certa feita, pediu que os vestibulandos escrevessem sobre a "Cortina de Ferro". Nesse caso, o vestibulando deveria dissertar sobre os países do leste europeu então dominados pela ex-União Soviética. Sem dúvida, questões propostas de maneira explícita facilitavam o entendimento do tema.

Modernamente, os temas não mais são assim apresentados. São dados textos que, de alguma maneira, interligam-se e o vestibulando deve, em primeiro lugar, descobrir essas relações. Em linguagem simples, você deve "perceber" o conteúdo do tema.

a) Adequação ao tema. Exemplificando: sendo o tema da redação "Tecnologia", você deve tomar uma posição a respeito: discuta os prós e os contras. Durante a argumentação, se você tomar posição favorável, é necessário frisar mais os exemplos que provem a sua afirmação. O mesmo se sua posição for contrária. Neste caso, seu texto será coerente com o tema proposto. A contradição ocorre se você, ao assumir uma posição favorável, durante a argumentação ressaltar qualquer proposição contrária a posição inicialmente assumida.

b) Coerência no desenvolvimento do tema. Mas, uma boa linguagem não se define apenas por clareza e originalidade. Quando estamos diante de um tema, por exemplo, DIVÓRCIO, além de tentar ser claro e original, precisamos manter uma coerência entre o conteúdo e a linguagem, ou seja, seria incoerente usar neste tema um palavrão ou mesmo um gíria. Você deve propor sempre uma linguagem coerente com aquilo que vai falar. Não se deve iniciar um texto usando um tipo de linguagem, por exemplo, original, e desenvolvê-lo ou concluí-lo, tornando a linguagem cada vez mais complexa, pois desta forma você está fragmentando a linguagem. A uniformidade deve ser mantida, ou seja, a linguagem inicial deve ser sustentada coerentemente em todo o desenrolar das idéias. Neste enfoque fica valorizada a coerência na linguagem.

c) Norma culta. A gramática obedece a normas estabelecidas que não podem ser abandonadas; nem exaltadas excessivamente. Quando se cria um texto deve-se observar as regras gramaticais, para que as outras suas partes primordiais não sofram uma perda de significação em função do desconhecimento da gramática.

d) Reunindo clareza, originalidade, coerência há ainda a proposição de que, não é por ser longa que uma redação é boa. Ao contrário, pois muitas vezes você não sabe o que escrever objetivamente e vai escrevendo a esmo e quando vê, a redação está extensa e até sem sentido ou contraditória, pois no texto longo há maior possibilidade de erros e contradições. Não deve também

ser reduzidas, pois fica claro que, ou você tem falta de vocabulário ou não conhece e nem sabe argumentar sobre o assunto proposto. O tamanho ideal é de vinte ou cinquenta linhas, preenchidas por parágrafos curtos, mas completos. Assim escrevendo, você tem um texto de muita concisão.

Lembre-se: Ninguém pode exigir que você escreva bem, pois isto pressupõe talento; as faculdades querem que se escreva certo.

9.6 – Desenvolvendo um Tema

Os passos:

- a) interrogar o tema
- b) responder, com a opinião
- c) apresentar argumento básico
- d) apresentar argumentos auxiliares
- e) apresentar fato- exemplo
- f) concluir

Como fazer nossas dissertações? Como expor com clareza nosso ponto de vista? Como argumentar coerentemente e validamente? Como organizar a estrutura lógica de nosso texto, com introdução, desenvolvimento e conclusão? Vamos supor que o tema proposta seja Nenhum homem é uma ilha.

Primeiro, precisamos entender o tema. Ilha, naturalmente, está em sentido figurado, significando solidão, isolamento.

Vamos sugerir alguns passos para a elaboração do rascunho de sua redação.

- a) Transforme o tema em uma pergunta: Nenhum homem é uma ilha?
- b) Procure responder essa pergunta, de um modo simples e claro, concordando ou discordando (ou, ainda, concordando em parte e discordando em parte): essa resposta é o seu ponto de vista.
- c) Pergunte a você mesmo, o porquê de sua resposta, uma causa, um motivo, uma razão para justificar sua posição: aí estará o seu argumento principal.
- d) Agora, procure descobrir outros motivos que ajudem a defender o seu ponto de vista, a fundamentar sua posição. Estes serão argumentos auxiliares.
- e) Em seguida, procure algum fato que sirva de exemplo para reforçar a sua posição. Este fato-exemplo pode vir de sua memória visual, das coisas que você ouviu, do que você leu. Pode ser um fato da vida política, econômica, social. Pode ser um fato histórico. Ele precisa ser bastante expressivo e coerente com o seu ponto de vista. O fato-exemplo, geralmente, dá força e clareza à nossa argumentação. Esclarece a nossa opinião, fortalece os nossos argumentos. Além disso, pessoaliza o nosso texto, diferencia o nosso texto:

como ele nasce da experiência de vida, ele dá uma marca pessoal à dissertação.

f) A partir desses elementos, procure juntá-los num texto, que é o rascunho de sua redação. Por enquanto, você pode agrupá-los na seqüência que foi sugerida.

9.7 – Esquema Causa e Conseqüência

Você possui um tema para ser analisado. Neste caso, uma boa forma de desenvolvê-la é estabelecer a relação causa e conseqüência.

Vamos à prática:

Tema:

Constatamos que no Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades.

Para encontrarmos uma causa, perguntamos: Por quê? Referente ao tema acima. Dentre as respostas possíveis, poderíamos citar o seguinte fato:

Causa:

A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo. No sentido de encontrar uma conseqüência para o problema enfocado no tema acima, cabe a seguinte pergunta: O que acontece em razão disso? Uma das possíveis respostas seria:

Conseqüência: As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho. Veja que a causa e a conseqüência citadas neste exemplo podem ser perfeitamente substituídas por outras, encontradas por você, desde que tenham relação direta com o assunto. As sugestões apresentadas de maneira nenhuma são as únicas possíveis.

Tema: Muitas pessoas são analfabetas eletrônicas, pois não conseguem operar nem um videocassete.

Causa: As pessoas mais velhas têm medo do novo, elas são mais conservadoras, até em assuntos mais prosaicos.

Conseqüência: Elas se tornam desajustadas, pois dependem dos mais jovens até para ligar um forno microondas, elas precisam acompanhar a evolução do mundo.

Tema: É de fundamental importância a preservação das construções que se constituem em patrimônios históricos.

Causa: A nação que deixa depredar as construções consideradas como patrimônios históricos destrói parte da História de seu país.

Conseqüência: Isso demonstra claramente o subdesenvolvimento de uma nação, pois quando não se conhece o passado de um povo e não se valorizam suas tradições, estamos desprezando a herança cultural deixada por nossos antepassados.

Tema: A maior parte da classe política não goza de muito prestígio e confiabilidade por parte da população.

Causa: A maioria dos parlamentares preocupa-se muito mais com a discussão dos mecanismos que os fazem chegar ao poder do que com os problemas reais da população.

Conseqüência: Os grandes problemas que afligem o povo brasileiro deixam de ser convenientemente discutidos.

Tema: Muitos jovens deixam-se dominar pelo vício em diversos tipos de entorpecentes, mal que se alastra cada vez mais em nossa sociedade.

Causa: Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas.

Conseqüência: Acabam formando-se dependentes dos psicóticos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

A ordenação no desenvolvimento do parágrafo pode acontecer

- a) por indicações de espaço : "... não muito longe do litoral...".Utilizam-se advérbios e locuções adverbiais de lugar e certas locuções prepositivas, e adjuntos adverbiais de lugar;
- b) por tempo e espaço: advérbios e locuções adverbiais de tempo, certas preposições e locuções prepositivas, conjunções e locuções conjuntivas e adjuntos adverbiais de tempo;
- c) por enumeração: citação de características que vem normalmente depois de dois pontos;
- d) por contrastes: estabelece comparações, apresentam paralelos e evidencia diferenças; Conjunções adversativas, proporcionais e comparativas podem ser utilizadas nesta ordenação;
- e) por causa-conseqüência: conjunções e locuções conjuntivas conclusivas, explicativas, causais e consecutivas;
- f) por explicitação: esclarece o assunto com conceitos esclarecedores, elucidativos e justificativos dentro da idéia que construída.

9.8 – Antítese e Contra-Argumentação

Esquema de uma dissertação com antítese:

- a) Tema
- b) Tese
- c) Prova
- d) Antítese: Conclusão (síntese)

Como incluir a contra-argumentação numa dissertação argumentativa:

A dissertação argumentativa começa com a proposição clara e sucinta da idéia que irá ser comprovada, a TESE. A essa primeira parte do texto dissertativo chamamos de introdução.

A segunda parte, chamada desenvolvimento, visa à apresentação dos argumentos que comprovem a tese, ou seja, a PROVA. É costume estruturar a argumentação em ordem crescente de importância, como foi explicado no início desta lição, a fim de prender cada vez mais a atenção do leitor às razões apresentadas. Essas razões baseiam-se em provas demonstráveis através dos fatos-exemplo, dados estatísticos e testemunhos.

Na dissertação argumentativa mais formal, o desenvolvimento apresenta uma subdivisão, a ANTÍTESE, na qual se refutam possíveis contra-argumentos que possam contrariar a tese ou as provas. Nessa parte, a ordem de importância inverte-se, colocando-se, em primeiro lugar, a refutação do contra-argumento mais forte e, por último, do mais fraco, com o propósito de se depreciarem as idéias contrárias e ir-se, aos pontos, refutando a tese adversa, ao mesmo tempo em que se afasta o leitor ou ouvinte dos contra-argumentos mais poderosos.

Na última parte, a conclusão, enumeraram-se os argumentos e conclui-se, reproduzindo as tese, isto é, faz-se uma SÍNTESE. Além de fazer uma síntese das idéias discutidas, pode-se propor, na conclusão, uma solução para o problema discutido.

Veja o exemplo abaixo:

Tema: Vestibular, um mal necessário.

Tese: O vestibular privilegia os candidatos pertencentes às classes mais favorecidas economicamente.

Prova: Os candidatos que estudaram em escolas com infra-estrutura deficiente, com as escolas públicas do Brasil, por mais que se esforcem, não têm condições de concorrer com aqueles que freqüentaram bons colégios.

Antítese: Mesmo que o acesso à universidade fosse facilitado para candidatos de condição econômica inferior, o problema não seria resolvido, pois a falta de um aprendizado sólido, no primeiro e segundo grau, comprometeria o ritmo do curso superior.

Conclusão (síntese): As diferenças entre as escolas públicas e privadas são as verdadeiras responsáveis pela seleção dos candidatos mais ricos.

É possível escrever fácil sem ser vulgar, pois não há assunto que não possa ser traduzido num linguajar acessível. Escreva na ordem direta, dispense os detalhes irrelevantes e vá diretamente ao que interessa, sem rodeios. Na verdade, em qualquer situação, a simplicidade sempre é recomendada.

9.9 – Diferenças entre a língua falada e a escrita:

Enquanto a língua falada é espontânea e natural, a língua escrita precisa seguir algumas regras. Embora sejam expressões de um mesmo idioma, cada uma tem a sua especificidade. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais. Portanto requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter efêmero da língua falada.

a) Diferenças existentes entre a língua falada e a escrita

Língua Falada:

- Palavra sonora;
- Requer a presença dos interlocutores;
- Ganha em vivacidade;
- É espontânea e imediata;
- Uso de palavras-curinga, de frases feitas;
- É repetitiva e redundante;
- O contexto extralingüístico é importante;
- A expressividade permite prescindir de certas regras;
- A informação é permeada de subjetividade e influenciada pela presença do interlocutor.
- Recursos: signos acústicos e extralingüísticos, gestos, entonam

físicos e psíquicos

Língua Escrita:

- Palavra gráfica
- É mais objetiva.
- É possível esquecer o interlocutor
- É mais sintética.
- A redundância é um recurso estilístico
- Comunicação unilateral.
- Ganha em permanência
- Mais correção na elaboração das frases.
- Evita a improvisação
- Pobreza de recursos não-lingüísticos; uso de letras, sinais de pontuação
- É mais precisa e elaborada.
- Ausência de cacoetes lingüísticos e vulgarismos
- O contexto extralingüístico tem menos influência

b) Registros da língua falada

Há pelo menos dois níveis de língua falada: a culta ou padrão e a coloquial ou popular. A linguagem coloquial também aparece nas gírias, na linguagem familiar, na linguagem vulgar e nos regionalismos e dialetos.

Essas variações são explicadas por vários fatores:

Diversidade de situações em que se encontra o falante: uma solenidade ou uma festa entre amigos.
Grau de instrução do falante e também do ouvinte.
Grupo a que pertence o falante. Este é um fator determinante na formação da gíria.
Localização geográfica: há muitas diferenças entre o falar de um nordestino e o de um gaúcho, por exemplo. Essas diferenças constituem os regionalismos e os dialetos.

Atenção: o dialeto é a variedade regional de uma língua. Quando as diferenças regionais não são suficientes para constituir um dialeto, utiliza-se os termos regionalismos ou falares para designá-las. E as pichações têm características da linguagem falada.

c) A língua falada como recurso literário. A transcrição da língua falada é um recurso cada vez mais explorado pela literatura graças à vivacidade que confere ao texto.

Observem, no trecho seguinte, algumas das características da língua falada, tais como o uso de gírias e de expressões populares e regionais; incorreções gramaticais (erros na conjugação verbal e colocação de pronomes) e repetições:

Exemplo:

"- Menino, eu nada disto sei dizer. A outro eu não falava, mas a ti eu digo. Eu não sei que gosto tem esse bicho de mulher. Eu vi Aparício se pegando nas danças, andar por aí atrás das outras, contar histórias de namoro. E eu nada. Pensei que fosse doença, e quem sabe não é? Cantador assim como eu, Bentinho, é mesmo que novilho capado. Tenho desgosto. A voz de Domício era de quem falava para se confessar: - Desgosto eu tenho, pra que negar?... "

(*Pedra Bonita*, de José Lins do Rego)

d) Registros da língua escrita

Além dos dois grandes níveis – língua culta e língua coloquial –, os registros escritos são tão distintos quanto às necessidades humanas de comunicação. Destacam-se, entre outros, os registros jornalísticos, jurídicos, científicos, literários e epistolares.

9.10 – Se der um Branco na Hora “H”

- a) Tenha calma e não se desespere nem se assuste.
- b) Releia o que se pede e delimite o tema para desenvolver o assunto (merece uma dissertação genérica ou específica, ou seja, vamos partir do geral ou do específico?).
- c) Selecione a melhor idéia para fazer a frase-núcleo.
- d) Verifique se o tema pode delimitar o assunto.
- e) Vamos fixar o objetivo (para que, com que finalidade, qual a dimensão, em que ambiente, como vou formar a lógica do pensamento escrito?).

- f) Selecionar a linha de pensamento, dentro dos limites, para facilitar a coerência. Não fique "enrolando", tenha clareza e concisão. Objetividade é muito importante.
- g) Rer ler os parágrafos vendo se a formulação e a tradução das idéias periféricas como argumentação da proposta central e da finalização do texto estão distribuídas adequadamente. Não atropele a língua, você pode brigar sem motivo.
- h) Formar a conclusão com consciência de que todas as idéias estão amarradas e que não existe nenhum pensamento solto na redação.
- i) Organize bem seu texto: centralize o título, solte uma linha entre ele e o início da redação, respeite as margens (tanto esquerda quanto direita), faça letra cursiva ou de forma (mas diferencie bem maiúsculas de minúsculas).
- j) Em caso de erro passe apenas um ~~trasso~~ traço sob a palavra ou escreva o texto sem se preocupar com os erros; corrija-os apenas ao terminar toda a redação.
- k) Verificar novamente depois de tudo as características de organização, unidade, coerência, clareza e concisão.
- l) Não esqueça o título. Para não esquecer, escreva na folha de rascunho, bem grande, NÃO ESQUECER O TÍTULO.
- m) Lembre-se: Ninguém pode exigir que você escreva bem, pois isto pressupõe talento que nem sempre os tem e as faculdades querem só que se escreva de maneira correta.

10 - O Que Nunca Deve Estar Numa Dissertação:

- a) Textos óbvios e pobres em argumentos;
- b) encurtar suas idéias sem necessidade e propósito;
- c) nunca use em seu texto frases que estavam prontas na orientação apresentada. Isso pode ser considerado plágio e sua redação corre o risco de ser anulada;
- d) concluir sem integrar as idéias como unidade redacional;
- e) Textos densos e cansativos para você e para o examinador;
- f) Não "estique" sua redação usando adjetivos desnecessários: mansão luxuosa (toda mansão é luxuosa);

- g) Frases centopélicas e períodos longos;
- h) Cacófatos é prejudicial à escrita;
- i) Lógica da redação confusa;
- j) Não caia na "doença do queísmo", evitando repeti-lo. Você pode fazer uso das orações reduzidas;
- k) Os verbos DAR, FAZER, SER e TER, têm alta incidência em texto. Para evitar o uso repetitivo troque-os por outras palavras que expressem a mesma idéia;
- l) Esquecer da clareza e da concisão para quem lê;
- m) Deixar pensamentos soltos flutuando na redação e que necessite depois de reestruturação.